

FHC elogia pacote argentino mas diz que Brasil não precisa dele

Viagem

A.B.R.

Montevidéo — O presidente Fernando Henrique Cardoso elogiou ontem, na capital do Uruguai, o pacote econômico argentino decretado pelo presidente Carlos Menem, segunda-feira, para fazer o ajuste fiscal e ganhar a confiança do sistema financeiro internacional. Fernando Henrique também assegurou que o Brasil não precisa de nenhum ajuste para evitar uma crise financeira semelhante à do México, em dezembro, responsável pelo efeito tequila em outros países. “No Brasil, a situação é de tranquilidade absoluta”, disse Fernando Henrique, que esteve na posse do presidente Julio María Sanguinetti.

“A Argentina está ajustando a economia dela com muita competência; eles deviam ter feito o que fizeram”, disse Cardoso, antes de voltar a insistir que a situação brasileira é confortável. “Não há problema nenhum no Brasil”. Ele justificou o diagnóstico com um rápido panorama político-econômico brasileiro: o comércio do Mercosul passou de US\$ 2 bilhões para US\$ 10 bilhões, as reservas internacionais são elevadas, o processo de exportação está em andamento, há vários investimentos externos, como o da indústria automobilística, e as reformas constitucionais estão em andamento.

Consumo — Fernando Henrique defendeu o último pacote anticonsumo brasileiro, baixado há uma semana. “Ele pode parecer impopular, mas resguardou o interesse do Brasil e do povo”, completou. “Vamos continuar agindo assim”. Em conversa com os jornalistas brasileiros, na Embaixada do Brasil em Montevidéo, pregou a instituição de mecanismos para proteger o sistema financeiro internacional da “enorme massa de capital especulativo no mundo”, de modo a afastar a possibilidade de crises como a mexicana. Foi a saída rápida desse tipo de capital das bolsas de valores que provocou a crise do México. Brasil e Argentina perderam, cada um, US\$ 3 bilhões desde dezembro.

“O problema do México não é uma questão que atinja o Brasil ou a Argentina, isoladamente; é um sintoma internacional”, insistiu. No seu relato, o acordo pós-guerra de Breton Woods precisa ser revisto e, para isso, ele propôs que o G-7 — o grupo dos sete países mais ricos do mundo — discuta a questão em seu próximo encontro.

O Presidente sugere que os bancos centrais adotem mecanismos conjuntos de defesa contra a fuga de capitais. “E isso vai ser feito mais cedo ou mais tarde”, previu.



Fernando Henrique: a Argentina está ajustando a economia dela com muita competência